

ATUAÇÃO NOS ANOS INICIAIS: ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

Leonarda Nunes dos Santos

Pietra Stefany de Oliveira Debastiani

Dirce Welchen

Resumo

O artigo discute a educação nos anos iniciais voltada aos espaços não escolares, como hospitais e centros culturais, os quais oferecem experiências práticas e interativas que complementam o aprendizado. O objetivo geral consiste em compreender o papel da educação em ambientes não escolares. São objetivos específicos: mapear esses contextos de atuação; e identificar as oportunidades de trabalho para pedagogos nesses espaços, com foco nos anos iniciais. Trata-se de estudo bibliográfico com abordagem qualitativa. Entre os principais resultados, percebeu-se que a pedagogia hospitalar oferece suporte educacional e emocional a crianças hospitalizadas, ajudando-as a manter vínculos com o aprendizado e superar desafios. Na pedagogia social, a atuação em espaços comunitários reforça cidadania e integração, ligando o aprendizado ao cotidiano. Pedagogos, nesses ambientes, aplicam práticas que integram teoria e realidade social, promovendo interações significativas. Conclui-se que a valorização desses espaços expande a visão educativa, conectando as experiências dos alunos, de modo a contribuir a uma formação integral e cidadã.

Palavras-chaves: educação não escolar; anos iniciais; educação básica; pedagogia hospitalar; pedagogia social.

1 INTRODUÇÃO

A atuação nos anos iniciais da educação é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, pois esse período é crucial para a formação de habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Embora a escola seja tradicionalmente vista como o principal espaço de aprendizado, os

ambientes não escolares desempenham um papel igualmente significativo nesse processo educativo. Diante dessa perspectiva, surge a questão central sobre os espaços de atuação disponíveis para profissionais formados na licenciatura em Pedagogia nos Anos Iniciais, especificamente em ambientes não escolares. Esses espaços ampliam as possibilidades de aprendizado, oferecendo abordagens diversificadas e interativas que podem ser integradas ao currículo escolar, facilitando um ensino mais holístico e significativo.

Esta pesquisa busca explorar os desafios e as potencialidades enfrentados pelos educadores ao atuar em ambientes não escolares, investigando como esses locais podem ser utilizados para promover uma educação que vai além da sala de aula tradicional. Ao realizar uma análise das experiências práticas e dos textos teóricos, pretende-se destacar como esses espaços contribuem para o desenvolvimento de cidadãos mais críticos, reflexivos e engajados com o mundo ao seu redor.

O objetivo geral consiste em compreender o papel da educação em ambientes não escolares. São objetivos específicos: mapear esses contextos de atuação; e identificar as oportunidades de trabalho para pedagogos nesses espaços, com foco nos anos iniciais. A pesquisa em contextos não convencionais é fundamental para ampliar a compreensão das diferentes realidades sociais, econômicas e culturais, bem como por valorizar a diversidade de experiências educativas que ocorrem fora do ambiente formal, mostrando como essas interações podem enriquecer a prática pedagógica e a formação integral das crianças.

Em relação aos procedimentos metodológicos, usou-se a técnica bibliográfica, com abordagem qualitativa. Assim sendo, fez-se a revisão e análise de materiais já publicados, como artigos acadêmicos, teses, dissertações, relatórios e outros documentos.

2 DESENVOLVIMENTO

PEDAGOGIA TRADICIONAL EM AMBIENTES ESCOLARES

O termo tradicional refere-se aqui a concepções pedagógicas formuladas e sistematizadas. Segundo Libâneo (1990), a pedagogia

tradicional inclui concepções de educação nas quais prepondera a ação de um agente externo na formação do aluno, o primado do objeto de conhecimento, a transmissão do saber constituído na tradição, o ensino como impressão de imagens ora propiciada pela linguagem ora pela observação sensorial.

A educação é amplamente reconhecida como um instrumento de transformação social, abrangendo não apenas a educação formal, mas também qualquer ação educativa que favoreça a reformulação de hábitos, a aceitação de novos valores e o estímulo à criatividade. Nesse sentido, o ato de educar, enquanto processo sociocultural, fundamenta-se nas interações sociais e resulta da apropriação (e internalização) de formas de agir, as quais dependem tanto das estratégias e conhecimentos que o indivíduo domina, quanto das circunstâncias presentes no contexto interativo. Ao se observar a relação entre educação e saúde, percebe-se que ambos os campos constituem espaços de produção e aplicação de saberes voltados para o desenvolvimento humano. Existe uma interseção entre essas áreas, tanto nos cuidados de saúde quanto no aprendizado contínuo dos profissionais da saúde. Esses profissionais, ainda que de maneira não deliberada, participam de um ciclo constante de ensinar e aprender (Kruschewsky; Kruschewsky; Cardoso, 2008).

A Pedagogia de Transmissão pode ser caracterizada como aquela em que as ideias e conhecimentos são mais importantes na educação e o objetivo do aluno é de receber essas novas ideias e conhecimentos, feito uma página em branco, não desenvolvendo o crescimento pleno das pessoas e sua participação ativa no processo de mudanças e evolução. Sua metodologia acompanha a exposição oral do professor. O conteúdo é a verdade a ser absorvida pelo aluno, não estando relacionado ao cotidiano do aluno e muito menos às realidades sociais, mesmo quando se utilizam multimeios da moderna tecnologia educacional, avalia-se que esses veículos sofisticados não passam de mera transmissão. Profissionais que adotam essa pedagogia têm dificuldades de utilizar outras formas de ensinar que não seja as de transmissão de conhecimentos. A pedagogia

de transmissão quase sempre pode estar presente nas situações de educação não formal que, por sua vez, é uma entrega de conhecimentos sem o correspondente esforço para desenvolver as habilidades intelectuais (observação, análise, extrapolação e compreensão) (Kruschewsky; Kruschewsky; Cardoso, 2008).

Ao longo de sua trajetória multissecular, a pedagogia se destaca principalmente pela relação entre teoria e prática, ela se evidencia como uma teoria voltada à prática educativa. No entanto, é importante ressaltar que, embora toda pedagogia seja uma teoria da educação, nem toda teoria da educação pode ser considerada pedagogia. Como teoria da educação, a pedagogia busca abordar o desafio da relação entre educador e educando de forma ampla, ou, mais especificamente, na escola, a relação entre professor e aluno, orientando o processo de ensino e aprendizagem. Portanto, teorias que analisam a educação sem o objetivo de formular diretrizes para a prática educativa não são consideradas pedagogia. Nesse contexto, incluem-se as teorias da educação provenientes das ciências humanas que se dedicam à análise do fenômeno educacional, como a sociologia da educação, psicologia educacional, biologia educacional, economia da educação e antropologia educacional (Saviani, 2007).

A Pedagogia se caracteriza por um modelo de ensino em que o foco está na transmissão de ideias e conhecimentos, onde o aluno é visto como uma "página em branco" a ser preenchida. Nesse processo, a participação ativa do aluno e seu desenvolvimento pleno são negligenciados, uma vez que o conteúdo, considerado verdade absoluta, não está relacionado à sua realidade ou ao cotidiano. A metodologia predominante é a exposição oral do professor, e a utilização de recursos tecnológicos não implica em uma abordagem mais dinâmica, sendo apenas mais uma forma de transmissão de conteúdo. Profissionais que adotam essa pedagogia têm dificuldade em explorar outras formas de ensino. Ela é frequentemente vista em contextos de educação não formal, onde a entrega de conhecimento ocorre sem o devido desenvolvimento das habilidades intelectuais do aluno, como análise e compreensão (Kruschewsky; Kruschewsky; Cardoso, 2008).

A EDUCAÇÃO EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES

Quando se trata do assunto sobre educação, existem dois modelos para a sua prática, a formal e a não formal. A formal é conhecida pelo modelo tradicional, ocorrendo na instituição de ensino, onde possui a atuação do pedagogo com a sua turma em uma sala de aula, já na educação não formal, os professores que são educadores, socializam e desenvolvem hábitos, atitudes e expressam as comunicações, ou seja, interagem com o educando, e nessa interação, muitos educadores têm um déficit de formação específica, dificultando o processo de conhecer as realidades sociais em pressupostos adequados, utilizando espaços, conhecendo a realidades do indivíduo tendo assim um papel ativo, participativo e interativo (Soares, 2021).

Diante destas perspectivas, os espaços não-escolares entram com a proposta de uma adaptação da educação e ensino conforme as necessidades atuais, juntamente com a ideia de uma sociedade inclusiva e de igualdade social, fazendo que emergisse uma nova forma de pensar, tornando o processo educativo prioridade não mais apenas da escola institucionalizada, como também de outros espaços cujo objetivo é a formação humana. Nascimento et al. (2010) apresentam a ideia desta educação como o processo de ensino-aprendizagem ocorre em diversos espaços, sendo fundamental a atuação do educador, seja em contextos escolares ou não escolares. Por um longo período, a prática pedagógica foi restrita ao ambiente escolar, limitando a atuação do pedagogo à docência. Entretanto, com a revolução tecnológica e suas transformações no trabalho, surgiu a necessidade de integrar saberes teóricos no aprimoramento das capacidades profissionais, o que ampliou a aplicação desses conhecimentos também no setor produtivo (Nascimento et al., 2010).

Com este modelo de ensino, saindo da restrição ao ambiente escolar, várias outras instâncias e atividades sociais foram se desenvolvendo, promovendo posteriormente uma necessidade de uma organização em torno de ações e projetos educativos, surgindo também a necessidade de um

mediador que fosse capaz de formar esses profissionais, relacionando a teoria com a prática (Nascimento et al., 2010).

O Art. 4º define que o curso de Licenciatura em Pedagogia é destinado à formação de professores capacitados para atuar no magistério da Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e na Educação Profissional voltada para serviços e apoio escolar, além de outras áreas que exijam conhecimentos pedagógicos. As atividades docentes também incluem a participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, abrangendo: I- planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas específicas do setor educacional; II- planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas em contextos não-escolares; III - produção e disseminação de conhecimento científico e tecnológico no campo educacional, tanto em contextos escolares quanto não escolares (Brasil, 2006).

PEDAGOGIA HOSPITALAR

A Pedagogia Hospitalar tem como foco a educação de crianças e adolescentes que, por motivos de saúde, estão hospitalizados. O papel do pedagogo é assegurar que, mesmo durante o período de internação, esses pacientes continuem seu processo de formação educacional. Dessa forma, o pedagogo atua em parceria com profissionais de saúde, familiares e a escola, trabalhando em conjunto para superar os desafios impostos pela doença e promovendo atividades de estudo dentro do próprio ambiente hospitalar (Moreira; Freitas, 2018).

A pedagogia hospitalar atua tanto nas unidades de internação quanto nas alas de recreação dos hospitais, assegurando um direito fundamental da criança: o acesso à recreação, programas de educação para a saúde e acompanhamento do currículo escolar durante a internação. Esse modelo de ensino, parte da Educação Especial, é voltado para crianças e adolescentes que necessitam de suporte educacional temporário devido a doenças. É papel do hospital buscar métodos qualificados que permitam aos

pacientes vivenciar experiências educativas durante a sua estadia. A criação desse espaço educativo dentro do ambiente hospitalar responde à necessidade de atender crianças afastadas da escola, além de atuar como um suporte emocional. A internação pode gerar sentimentos como raiva, insegurança, incapacidades e frustrações, que, se não abordados, podem interferir na recuperação do paciente (Silva, 2013).

O ambiente hospitalar muitas vezes se torna assustador para as crianças, pois os afasta de seu meio habitual e os coloca em convívio com pessoas estranhas, em um constante fluxo de enfermeiros e médicos entrando e saindo do quarto. Muitas destas crianças não compreendem o processo pelo qual estão passando e sofrem não apenas com a doença física, mas também pela distância de seu ambiente familiar, amigos, escola e vida social. Esse afastamento gera sentimentos de exclusão, baixa autoestima e pode dificultar o tratamento, afetando também seu estado emocional. Uma das propostas do atendimento pedagógico hospitalar é justamente conhecer e desmistificar esse ambiente, ressignificando suas práticas e rotinas, ajudando a diminuir o medo e transformando-o em uma sensação de familiaridade com o espaço e confiança nos profissionais que os atendem (Lima; Paleologo, 2012).

PEDAGOGIA SOCIAL

A reflexão sobre os espaços sociais de formação humana nos leva a uma compreensão mais ampla desses espaços, considerando suas características, desafios, peculiaridades e sua importância na formação do ser humano. Algumas questões tornam-se centrais, como até que ponto os espaços sociais influenciam e moldam os seres humanos, e quais aspectos e dimensões se destacam nesse processo formativo. Embora, na pós-modernidade, tais questionamentos possam parecer óbvios e repetitivos, quando analisados sob a ótica da formação integral e dos princípios de educação permanente e das cidades educativas, eles nos incentivam a buscar respostas que se conectam com a convivência nesses espaços de formação. A concepção de educação permanente, ao reconhecer que a formação envolve a consciência de um sujeito em constante

autodesenvolvimento, torna-se evidente que o aprendizado não ocorre apenas em ambientes escolares, mas em todos os tempos e espaços onde o indivíduo nasce, transita e interage (Silva; Santos; Bosco, 2023).

A formação científica do Pedagogo é fundamental para que o educador, em sua atuação em diferentes espaços, tanto escolares quanto não escolares, tenha a capacidade de aprender e refletir de forma crítica, científica e teórica. Isso permite que ele possa agir de maneira comprometida, competente e responsável, atendendo às demandas de diferentes classes sociais e contextos diversos. Por isso, é imprescindível considerar os aspectos sociais que permeiam a Educação. Contudo, observamos que as incertezas nas políticas e práticas de formação geram, ao mesmo tempo, debates necessários e um distanciamento dos objetivos desta área em relação às comunidades com as quais interage. As novas Diretrizes da Pedagogia indicam uma formação mais ampla, valorizando ambientes educacionais além da escola, e trazendo conceitos como reflexão, transformação, articulação e coordenação, integrando um universo complexo de saberes e práticas (Paula; Machado, 2009).

Os procedimentos metodológicos adotados para a pesquisa foram baseados em um estudo qualitativo, com um enfoque descritivo e interpretativo. Os resultados indicaram que, enquanto a Pedagogia Tradicional permanece focada na transmissão de conhecimentos de forma linear, os educadores que atuam em espaços não-escolares destacaram a importância de uma prática pedagógica mais participativa e adaptativa às necessidades sociais e contextuais. A análise dos dados revelou que práticas pedagógicas flexíveis e interativas promovem maior engajamento dos alunos, evidenciando o papel crítico da contextualização no processo de aprendizagem. Este modelo de pesquisa permitiu compreender as diferentes dinâmicas e estratégias pedagógicas aplicadas, demonstrando a necessidade de formação contínua para que educadores possam articular teoria e prática de modo coerente com a realidade social.

3 CONCLUSÃO

A educação nos anos iniciais vai além da escola formal, abrangendo também ambientes não escolares que enriquecem o desenvolvimento das crianças. Espaços como museus, bibliotecas, parques e centros culturais oferecem experiências educativas que estimulam habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Ao permitir que as crianças aprendam por meio da vivência e da experimentação, esses locais complementam a aprendizagem tradicional, oferecendo oportunidades únicas que a sala de aula não proporciona.

A atuação de pedagogos nesses contextos expande o conceito de educação, promovendo uma abordagem mais ampla e holística. Em hospitais, por exemplo, a pedagogia hospitalar não só dá continuidade aos estudos das crianças internadas, mas também fornece suporte emocional, ajudando-as a lidar positivamente com o ambiente hospitalar. Nesse papel, o pedagogo se torna um mediador que transforma o aprendizado em conforto e esperança para crianças em momentos vulneráveis.

A pedagogia social, por outro lado, valoriza a ideia de "cidades educativas", ampliando o ensino para os espaços de convivência social e cotidiana. Esse conceito promove a formação de cidadãos conscientes e engajados, uma vez que a aprendizagem é entendida como um processo contínuo, que se estende por toda a vida e em diferentes contextos.

Assim, a presença de pedagogos em ambientes não escolares amplia as possibilidades educacionais e reforça o papel da educação na formação integral das crianças. Para que esse trabalho seja eficaz, é essencial que os educadores recebam formação constante, adaptando suas práticas pedagógicas às especificidades de cada ambiente, seja hospitalar, social ou cultural. A valorização da educação nesses espaços representa uma evolução no entendimento de que o aprendizado deve ser inclusivo e abranger a diversidade de contextos e experiências fundamentais ao desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da educação. Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 10 out. 2024.

KRUSCHEWSKY, Julie. KRUSCHEWSKY, Mavie. CARDOSO, Jefferson.

Experiências pedagógicas de educação popular em saúde: a pedagogia tradicional versus a problematizadora. 2008-11-18. Disponível em:

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/134/104> Acesso em: 03 out. 2024.

LIBÂNEO, José. Pedagogia tradicional: notas introdutórias. Fundamentos teóricos e práticos do trabalho docente: estudo introdutório sobre pedagogia e didática. (Tese de doutorado, 1990). Disponível em:

<https://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/5146/material/Pedagogia%20Tradicional%202012%202.pdf> Acesso em: 10 out. 2024.

LIMA, Cristina C. F. PALEOLOGO, Silvana O. A. Pedagogia Hospitalar: a importância do apoio pedagógico dentro dos hospitais para jovens e crianças. e-Faceq: revista eletrônica dos discentes da Faculdade Eça de Queiros, ISSN 1111-1122, Ano 1, numero 1, junho de 2012. e-faceq.blogspot.com Disponível em:

https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170427174227.pdf Acesso em: 7 nov. 2024.

MOREIRA, Adrielle. FREITAS, Maria. Pedagogia em espaços não escolares e suas principais funções. UniEVANGÉLICA; 2018. Disponível em:

<http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/1459/1/TCC%20%20Adrielle.pdf> Acesso em: 10 out. 2024.

NASCIMENTO, Aretha S. FERNANDES, Fabíola T. FERREIRA, Marta J. PAIVA, Renata A. LISBOA, Rosimar R. MACIEL, Rubiane S. MUNERON, Selma L. A atuação do pedagogo em espaços não escolares: desafios e possibilidades. Pedagogia em Ação, v. 2, n. 1, p. 1-103, fev./jun. 2010 - Semestral. Disponível em: <file:///D:/Users/User/Downloads/4481-Texto%20do%20artigo-17563-1-10-20121205.pdf>. Acesso em: 19 set. 2024.

PAULA, Ercília M. A. T. MAXCHADO, Érico R. A Pedagogia Social na Educação: análise de perspectivas de formação e atuação dos educadores sociais no Brasil. Congr. Intern. Pedagogia Social Mar. 2009. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092008000100005&script=sci_arttext&lng=pt. Acesso em: 7 nov. 2024.

SAVIANI, Demerval. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Grupo Nacional de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil. 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cp/a/6MYP7j6S9R3pKLXHq78tTv/#> Acesso em: 10 out. 2024

SILVA, Andrieli. O papel do pedagogo hospitalar. Artigo elaborado para conclusão de curso de graduação de Pedagogia, da Universidade de Passo Fundo. 2013. Disponível em:

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-papel-pedagogo-hospitalar.htm#:~:text=do%20tratamento%20terap%C3%AAAutico%22.-,A%20pedagogia%20hospitalar%20%C3%A9%20um%20modo%20de%20ensino>

%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o,atendimento%20escolar%20diferenciado%20e%20especializado. Acesso em: 03 out. 2024

SILVA, Jaqueline. SANTOS, Clarice. BOSCO, Danielle. A pedagogia nos espaços sociais de formação humana: por uma concepção ampliada de educação. Revista Teias vol.22 no.66 Rio de Janeiro jul./set 2021 Epub 06-Fev-2023. Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-03052021000300270 Acesso em : 10 out. 2024

SOARES, Silvon F.S. Atuação do pedagogo em espaços não formais de educação. Universidade Federal do Tocantins - Araias, TO,2021 . Disponível em: <https://repositorio.uff.edu.br/bitstream/11612/3356/5/TCC%20-%20Monografia%20Pedagogia%20-%20Silvon%20Ferreira%20dos%20Santos%20Soares.pdf> . Acesso em: 19 set. 2024.

Sobre o(s) autor(es)

Leonarda Nunes dos Santos. Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade do Oeste de Santa Catarina. email: leonardasdossantos64@gmail.com

Pietra Stefany de Oliveira Debastiani. Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade do Oeste de Santa Catarina. email: pietraoliveira17@gmail.com

Dirce Welchen. Doutora em Letras e Professora do Curso de Pedagogia da Unoesc Chapecó; dirce.welchen@unoesc.edu.br